

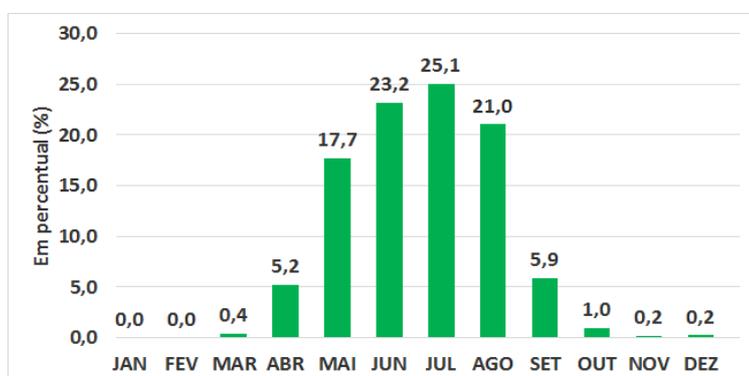
CAFÉ - 29/05/2017 a 02/06/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	468,00	455,00	455,00	-2,78%	0,00%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	388,73	380,00	393,00	1,10%	3,42%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	122,97	129,98	128,68	4,64%	-1,00%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.637,75	1.938,20	1.991,75	21,62%	2,76%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,5883	3,2711	3,2497	-9,44%	-0,65%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	128,68	469,10	-	448,63	
Londres 1ª Entrega Conilon	US\$/ton.	1.991,75	-	380,84	364,00	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc

Café Beneficiado – Safra 2017 – Estimativa Mensal de Colheita



MERCADO EXTERNO

Entidades públicas e privadas são unânimes em afirmar que a colheita da safra de café 2017/18 no Brasil superará as previsões iniciais, ou seja, o país deverá colher uma boa safra, apesar de ser ano de bialidade negativa. As divergências entre as instituições ligadas ao setor ficam no campo numérico, onde os quantitativos divulgados oscilam entre 45,5 a 52,1 milhões de sacas. Reside aí, portanto, uma das razões, senão a principal, do porquê das negociações na Bolsa de Nova Iorque estarem nas últimas semanas ocorrendo em níveis tão baixos. Nos dois últimos dias da corrente semana, o mercado rompeu as mínimas de US 130,00, 128,65 e 127,15 Cents/lb. O pregão do dia 02/06 foi encerrado com o contrato de julho sendo negociado em US 125,55 Cents/lb, indicando uma queda de 4,31% em relação a cotação média de sexta-feira passada.

No México, a produção de café, relativa ao ano safra 2017/18, deverá, de acordo a estimativa do USDA, totalizar 3,8 milhões de sacas, significando um crescimento de 8,57%, se comparado ao volume colhido na safra passada, que foi de 3,5 milhões de sacas. As projeções foram divulgadas pelo adido do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA naquele país. Consta, ainda, no relatório do USDA que o clima, com a ocorrência de chuvas regulares e ação dos produtores no combate efetivo à doença da ferrugem, favoreceu o desenvolvimento do ciclo das plantas, resultando em aumento de produtividade e, conseqüentemente, da produção. Em Londres, fatores técnicos acabaram dando suporte para o aumento de 2,76% nos preços dos contratos do robusta negociados na bolsa Liffe.

MERCADO INTERNO

Mercado físico do café arábica encontra-se mais movimentado na semana, muito embora os volumes de negócios ocorridos tenham sido de pequenos montantes. Os preços recebidos pelos produtores oscilaram bastante. Na segunda-feira 29/05 a saca do arábica, tipo 6 bebida dura, estava sendo negociada nas principais regiões produtoras de Minas gerais em R\$ 465,00, já na sexta 02/06, tinha recuado para algo em torno de R\$ 440,00/sc. Como as cotações em Nova Iorque recuaram expressivamente a partir do dia 31/05, o mercado interno, como era de se esperar, repercutiu de forma sintomática estas perdas. Diante desses acontecimentos, a média da semana dos preços recebidos pelos produtores na semana ficou estabelecido em R\$ 455,00/sc, portanto, sem alteração em relação ao valor da semana anterior.

Quanto ao café conilon, o mercado mostrou-se firme e nesta semana, as indústrias com maiores necessidades de matéria-prima para torrefação melhoraram as ofertas de preços. Produtores, no entanto, seguiram restringindo a oferta, com liberação do produto em pequenas quantidades. No estado de Rondônia, onde os trabalhos de colheita do conilon encontra-se em fase adiantada, a saca do café tipo 7 está sendo comercializada em R\$ 380,00.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Aproximadamente 87% da produção brasileira de café, relativa ao ano safra 2017, será colhida entre os meses de maio e agosto. Os dados fazem parte do segundo levantamento divulgado pela Conab no dia 17/05. Nos meses de junho e julho, serão colhidos 23,2% e 25,1% respectivamente. Em Minas Gerais, maior estado produtor da espécie arábica, a concentração ocorre nos meses de julho e agosto, neste caso, o percentual de colheita será de 30% em cada mês. Nos Estados de Rondônia e Espírito Santo, onde predomina a produção do café conilon, o pico da colheita concentra-se no mês maio, sendo colhido neste mês 45% em Rondônia e 34,6% no Espírito Santo.